**FORMULÁRIO DE DISCIPLINAS**

**ANO / SEMESTRE:**

|  |
| --- |
| **2023 /2** |

**NOME DA DISCIPLINA OFICIAL:**

|  |
| --- |
| **Arte e Recepção: estudos de objetos, práticas e processos artísticos como mediação** |

**PROF.(s) RESPONSÁVEL(is):**

|  |
| --- |
| **Maya Suemi Lemos; Maria Berbara** |

**TÍTULO DO CURSO:**

|  |
| --- |
| **Complexidade epistêmica e decolonialidade em Arte e Recepção** |

**EMENTA:**

|  |
| --- |
| **A História da Arte Global vem propondo uma abordagem dos fenômenos estéticos que não somente incorpora repertórios anteriormente confinados às margens da historiografia da arte, mas, sobretudo, busca desnaturalizar conceitos, categorias, temporalidades e geografias euro e moderno-centradas, fortemente reificadas e colonizantes. Ela nos convida naturalmente, assim, a interpelar outras epistemologias, a abrir outros campos de sentido que permitam a emergência de novas relações com os fenômenos artísticos historicamente constituídos. Igualmente, somos convidados a atentar para os processos de trânsito, transculturação, para a permeabilidade, a porosidade, a transversalidade que preside à conformação sempre móvel e metamórfica dos fenômenos artísticos, sempre atravessados por uma multiplicidade de agências, humanas e não humanas. Poderíamos dizer, nesse sentido, que se trata de enxergar os fenômenos artísticos em sua *complexidade*, de forma *multidimensional*, *ecossistêmica*. Dessa forma, a abordagem global da História da Arte parece convergir ou se sintonizar com uma multiplicidade de propostas que, desde os anos 70 do século XX (por exemplo, o “pensamento complexo” de Edgar Morin, a “teoria ator-rede” de Bruno Latour e Michel Callon e a "desobediência epistêmica" de Walter Mignolo) até a contemporaneidade (por exemplo, a “antropologia ecológica” de Tim Ingold, a “antropologia da natureza” de Philippe Descola, a noção de “metafísica da mistura” de Emanuele Coccia), buscam enfrentar intelectualmente a complexidade dos fenômenos, o caráter provisório de seus estados, sua natureza fundamentalmente relacional, borrando ou atravessando as barreiras entre os campos do saber.**  **Nos guiaremos, ao longo do curso, por interrogações tais como: Como se situa a História da Arte Global no ecossistema do pensamento dos séculos XX e XXI? Como os historiadores da arte vêm operando epistemologicamente em suas pesquisas? Que outras formas de saber têm sido ou podem ser incorporadas no fazer historiográfico no que tange aos fenômenos estéticos? Qual a contribuição que perspectivas epistemológicas oriundas de territórios de Abya Yala ocupam ou podem ocupar nesse cenário de virada epistemológica? De que maneira a colaboração com disciplinas como a antropologia e a arqueologia, de um lado, e as assim chamadas ciências da vida, de outro, podem contribuir para a prática da história da arte global? Qual(is) os estatutos da imagem que emergem ou podem emergir a partir da integração entre epistemologias pré-modernas, modernas e transmodernas? Em que medida e de que forma(s) o repertório artístico de matriz europeia tem sido ou pode ser “provincializado” (Dipesh Chakrabarty)? Com que ferramentas fazer visível o lugar da enunciação desde o ponto de vista da crítica ao ocidental-colonial?** |

**DIA E HORÁRIO:**

|  |
| --- |
| **Quintas-feiras, das 14h às 17h** |

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

|  |
| --- |
| **BARRIENDOS, Joaquín. ​​“La Colonialidad del Ver”. In: *Nómadas 35*, 2011, p. 13-29.**  **CASTRO, Eduardo Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia.* São Paulo: Cosacnaify, 2014.**  **CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializando a Europa: pensamento pós-colonial e a diferença histórica*.**  **COCCIA, Emanuele. *A vida das plantas. Uma Metafísica da mistura*. Santa Catarina: Cultura e Barbárie, 2018.**  **FAUSTO, Carlos. "Fragmentos de história e cultura tupinambá. Da etnologia como instrumento crítico de conhecimento etno-histórico." In: *História dos Índios no Brasil*, editado por Manuela Carneiro da Cunha, 381-396. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (primeira edição: 1992).**  **FAUSTO, Carlos; SEVERI, Carlo. *Introdução: De imagens e palavras* In: *Palavras em imagens: Escritas, corpos e memórias* [online]. Marseille: OpenEdition Press, 2016 (acesso em 13 de julho de 2023). Disponível em: <http://books.openedition.org/oep/1292>.**  **GOMES, Denise Maria Cavalcante. "Indigenous Societies in Brazil before the European Arrival." *Oxford Research Encyclopedia of Latin American History,* 28 de agosto de 2018. https://oxfordre.com/latinamericanhistory/view/10.1093/acrefore/9780199366439.001.0001/acrefore-9780199366439-e-558.**  **GRAEBER, David; WENGROW, David. *O despertar de tudo*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2022.**  **GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.**  **INGOLD, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.**  **KOHN, E. *How Forests Think Toward an Anthropology Beyond the Human*. University of California Press, 2013.**  **LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no antropoceno*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.**  **MIGNOLO, Walter. *Histórias Locais/Projetos Globais.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.**  **MIGNOLO, Walter. *Desobediencia Epistémica: Retórica de la Modernidad, Lógica de la Colonialidad y Gramática de la Descolonialidad*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.**  **MIGNOLO, Walter. *El lado más oscuro del Renacimiento*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2023.**  **MONTEIRO, John Manuel. "The Crises and Transformations of Invaded Societies: Coastal Brazil in the Sixteenth Century", in *The Cambridge History of the Native Peoples of the Americas*, editado por Frank Salomon and Stuart Schwartz, 3: 973-1023. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.**  **MONTEIRO, John Manuel. "Tupis, Tapuias e Historiadores. Estudos de História Indígena e do Indigenismo." Tese defendida na Universidade do Estado de Campinas, 2001.**  **MORIN, Edgard. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.**  **NETO, A. B., “Things (in) visible and (im) perishable. The temporality and materiality of ritual objects in the Andes and in Amazonia”. In *Gradhiva*, 2 (2008): 112-129.** |

**OBSERVAÇÃO COMPLEMENTAR:**

|  |
| --- |
| **A disciplina será oferecida com a participação de Jefferson Mendes (doutorando PPGHA) e intervenção pontual do prof. Luiz Marques (UNICAMP) e Renato Menezes (Pinacoteca de São Paulo). Os textos de leitura obrigatória, assim como bibliografia complementar, serão disponibilizados em repositório digital da disciplina.** |